

Deputados concluem que direta não empolga porque falta líder

BRÁSILIA — Depois de uma análise detalhada de cada um de dez nomes de lideranças nacionais colocados na mesa, um grupo de deputados do PMDB e do PFL, em reunião anteontem, concluiu que nenhum deles preenche os requisitos necessários para empunhar a bandeira das diretas, empolgar a opinião pública, ganhar o apoio do empresariado e tirar das mãos do presidente José Sarney o mandato de cinco anos.

Este grupo, envolvido há três meses em conversas informais para articulação de um novo partido de centro-esquerda, considera fundamental a vitória da tese de eleições presidenciais ainda este ano para viabilizar uma reformulação partidária.

Líder — “Se a coisa continuar assim, o presidente ganha por mais de 400 votos”, afirmou o deputado Saulo Queiroz (PFL-MS), durante a reunião, em que também estavam presentes os deputados Alcení Guerra (PFL-PR), Jayme Santana (PFL-MA), Pimenta da Veiga (PMDB-MG) e Eucides Scalco (PMDB-PR). Eles analisaram as razões pelas quais o mandato de quatro anos, embora tenha grande re-

ceptividade junto à opinião pública, não empolgou o conjunto dos constituintes. E concluíram que falta uma liderança capaz de motivar uma mobilização popular e que também se apresente à classe média, ao empresariado e aos constituintes como uma alternativa às duas candidaturas de esquerda, numa possível eleição direta: Leonel Brizola e Luis Inácio da Silva.

“Estamos pensando numa liderança para a campanha das diretas, não em um candidato”, afirmou o deputado Alcení Guerra, embora reconheça que, se um nome for capaz de empolgar e assumir a bandeira das eleições presidenciais em 1988, ele fatalmente se credenciará como o candidato com mais chances de ser eleito.

Ator — Na análise feita pelo grupo de parlamentares, o líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas, e o governador da Bahia, Waldir Pires, não preenchem o requisito de atrair o apoio dos empresários. O senador José Richa, se tem a imagem moderada e é confiável para o empresariado, não tem apoio do governador de seu estado, Álvaro Dias. O ministro Aureliano

Chaves desgastou-se ao permanecer no governo. O presidente do PFL, senador Marco Maciel, além de não ter dose suficiente de carisma, se recusa a assumir esta liderança, e o ex-governador Franco Montoro também peca por falta de carisma.

Os parlamentares referiram-se rapidamente à possibilidade de o governador do Rio, Wellington Moreira Franco, assumir este papel. Consideraram que o empresário Antônio Ermírio de Moraes tem, como principal obstáculo a isto, o fato de não querer voltar à política e estar atacando com intensidade os políticos. Embora o líder do PMDB no senado, Fernando Henrique Cardoso, tenha recebido elogios por parte dos presentes, também teve os seus defeitos apontados: “Ele é o melhor ator de cinema que temos, mas agora precisamos de um Rambo, uma pessoa que faça o filme, mas ganhe o Oscar”, disse um dos presentes.

“Se houvesse uma liderança nacional, a tese dos quatro anos pegaria fogo e reformularia o quadro partidário”, raciocinou Alcení.